

INFORMÁTICA E VÍDEO: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E EDUCAÇÃO PARA JOVENS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Coordenador: CARMEM MARIA CRAIDY

O curso de informática e vídeo, realizados com os jovens em conflito com a lei, são vinculados ao Programa de Prestação de Serviços (PPSC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O PPSC é uma unidade de execução de medidas socioeducativas para adolescentes autores de ato infracional, criado a partir de um convênio entre a universidade e o terceiro Juizado da Infância e da Juventude de Porto Alegre. O PPSC é integrado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Exclusão e Violência Social - NUPEEEVS, que existe desde 1997 e possuem atividades de pesquisa e extensão, direcionadas para o atendimento aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativas de prestação de serviços à comunidade. Os adolescentes cumprem a medida em diferentes setores da universidade como a gráfica da UFRGS, bibliotecas e secretarias. O Programa, localizado no prédio da FACED, é o setor referência que recebe, encaminha, acompanha os adolescentes e supervisiona os setores da UFRGS que os recebem. Os adolescentes são encaminhados ao PPSC pelo Programa Municipal de Execução de Medidas Socioeducativas (PEMSE). O PPSC tem como principal objetivo se esforçar sempre para que o cumprimento da medida tenha um caráter educativo. Por isso é feito um acompanhamento de perto aos adolescentes por uma equipe multidisciplinar com bolsistas e estagiários de diferentes cursos como da pedagogia, psicologia, ciências sociais, história, serviço social e das artes. O programa é coordenado pela professora Carmem Craidy. Não podemos esquecer que a medida tem um viés punitivo que é a própria obrigatoriedade do cumprimento da medida. Os adolescentes são obrigados a trabalhar de uma a duas vezes por semana, durante quatro horas, por no máximo seis meses. Ou seja, o caráter punitivo já está intrínseco na medida, no entanto, o viés educativo, assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, não está garantido. Ele depende do trabalho que é realizado com o adolescente nas unidades de execução, assim como do seu orientador e do próprio adolescente. Além disso, não se tem como medir o quanto a medida foi educativa, é um processo subjetivo que muitas vezes pode dar sinais muito tímidos, ou colocar pequenas sementes não aparentes que só irão desabrochar mais tarde. O curso de vídeo e informática é um dos procedimentos utilizados pelo PPSC para tentar tornar a medida mais educativa. O curso é oferecido nas oficinas socioeducativas que acontecem semanalmente para ver quem são os interessados. É um bom espaço para divulgação, já

que mais ou menos metade dos jovens que cumprem medida na UFRGS freqüentam as oficinas. Também analisamos as fichas das entrevistas iniciais, para sabermos se algum deles manifestou interesse em fazer algum curso. Por fim criamos uma lista de nomes possíveis para convidarmos a participar do curso, já que dispomos de apenas 5 vagas. A lista dos que serão primeiramente convidados tem preferência para os que demonstraram interesse, para jovens em situação de maior vulnerabilidade e aqueles que estão distantes do programa. A vinculação dos jovens no curso é pequena, poucos mostram interesse em participar e muitas vezes temos que conversar individualmente com os adolescentes e convencê-los a se juntar ao curso. O curso acontece semestralmente, e nas seis turmas que tivemos, participaram em média 3 a 4 adolescentes. Mas um dos objetivos do curso é exatamente este, tentar aproximar os adolescentes da equipe, o que tem garantido que ele não evada da medida, para que possamos conhecê-los melhor e ajudá-los a superar os problemas que os levaram a cometer atos infracionais. O curso de vídeo e informática começou a ser oferecido pelo PPSC da UFRGS a partir do primeiro semestre de 2010. Ele acontece duas vezes por semana e tem a duração de 16 encontros. Tem como objetivos a formação de adolescentes que estão ou estiveram no programa, em informática básica e produção de vídeo, além de criar oportunidades de intervenção junto a eles. Embora os cursos tenham tido uma programação um pouco variada, sejam cursos de vídeo ou informática, a principal ferramenta utilizada sempre é o computador. O curso de vídeo e informática foi projetado com duas fases. Na primeira são realizadas várias atividades para ensinar os adolescentes a trabalharem com alguns conhecimentos específicos: -Aprender a utilizar os programas Word (formatação) e Power Point; - Conhecer a parte física do computador (hardware); -Conhecer os periféricos populares de informática (teclado, caixa de som, impressora, pen drive, câmera); -Utilização da câmera fotográfica, enquadramento, composição; -Utilização de filmadora; -Edição de vídeos e utilização de um programa para tal; -Construção de roteiro; -Pesquisa e utilização de recursos na Internet; -História do cinema, Produção e suas diferentes funções; -Teoria de Documentário, identificar diferentes maneiras de realizá-lo, e produzi-lo. Nessa primeira fase a idéia é dar subsídios e alguma experiência para que os alunos possam produzir um documentário. Na segunda fase do curso os adolescentes têm como missão pensar, organizar e produzir um documentário de até 20 minutos. Cada um é responsável por uma função específica do filme (editor, câmera, produção, entrevistador, som,...) embora tudo fosse discutido em equipe, o responsável tem a palavra final. O objetivo desse trabalho final é potencializar a autonomia, iniciativa e a criatividade dos adolescentes, ao mesmo tempo em que também tem responsabilidades com a equipe e a

realização do documentário. Durante a realização do documentário e das atividades, os adolescentes podem experimentar outros lugares, ver diferentes situações de novos ângulos e exercitar a autoconfiança. O curso de vídeo e informática propicia aos adolescentes a experiência do trabalho em grupo, as responsabilidades e autonomia através da realização das atividades e do documentário final e também, promover discussões e questionamentos sobre o contexto atual e os valores que carregamos. Além disso, se constrói com os alunos a noção de que o computador é uma ferramenta complexa e pode servir para realizar diferentes atividades. Durante a primeira fase do curso são passados alguns documentários. Os filmes escolhidos para se ver durante o curso têm a intenção de disparar algumas discussões que julgamos relevantes de trabalhar com os adolescentes. "Mc Smith - grosso calibre" mostra a vida e os conflitos de um Mc ligado ao tráfico em um morro no Rio de Janeiro. "Criança a Alma do Negócio", apresenta a questão da propaganda, do consumismo desenfreado e o papel que as grandes marcas têm em nossa vida hoje. Além disso, também discute a forma como a mulher é apresentada nas propagandas. "Tiros em Columbine" faz uma discussão das armas e seus efeitos na sociedade americana. Todos esses temas e outros mais foram despertados pelos documentários, gerando discussões e análises. Os adolescentes muitas vezes, assim como nós educadores, traziam experiências pessoais a partir destas discussões. Conseguíamos conversar sobre alguns acontecimentos vividos e refletir sobre eles. Essas conversas são muito importantes, pois os fazem pensar sobre o ato infracional, o contexto de exclusão em que muitos vivem e questionar algumas ações que os levaram até o momento atual.